



Cultura, educação e música: caminho de construção da identidade cultural do sujeito do campo?

MODALIDADE: PÔSTER

Leandro Drumond Marinho

Universidade Federal de São João del Rei – ledmarinho@hotmail.com

Resumo: O trabalho visa compreender as possibilidades que a Educação Musical, desenvolvida no interior de uma proposta de Educação Integral, oferece para a construção da Identidade Cultural de jovens estudantes do campo. Tem por objetivo compor um diálogo entre Música, Cultura e Educação. Como aporte teórico, são apresentados autores e conceitos ligados à Educação Musical, à Educação Integral, à Identidade Cultural e ao Campo. Como proposta metodológica, assume-se uma abordagem qualitativa de pesquisa com viés etnográfico, fundamentada em uma imersão no campo investigado, a partir da realização de observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos pertinentes à proposta.

Palavras-chave: Educação Musical – Educação Integral – Identidade Cultural – Campo.

Title of the Paper in English: Culture, Education and Music: Road Construction of Cultural Identity of the subject field?

Abstract: The work aims to understand the possibilities that Music Education, developed within a proposed Integral Education, provides for the construction of Cultural Identity of young students of the field. Aims to compose a dialogue between Music, Culture and Education. As the theoretical, are presented authors and concepts related to Music Education, the Integral Education, the Cultural Identity and Field. As a methodological proposal, it is assumed a qualitative study with ethnographic side, based on an immersion in the investigated field, from the participant observation, semi-structured interviews and analysis of documents related to the proposal.

Keywords: Music Education – Integral Education – Cultural Identity – Field.

A Pesquisa e seus objetivos

O presente trabalho, fruto de uma dissertação de mestrado em andamento, busca compreender as possibilidades que a Educação Musical, desenvolvida no interior de uma proposta de Educação Integral, oferece para a construção da Identidade Cultural de jovens estudantes do campo, na faixa etária de 10 (dez) a 14 (quatorze) anos, que desde abril de 2014 aprendem música através do estudo da viola caipira.

Objetiva-se construir, com base na literatura acadêmica, a proposição de um diálogo entre Música, Cultura e Educação, apontando as interfaces e convergências que potencializam as relações entre os diferentes campos do conhecimento. Busca-se, também, problematizar o alcance da proposta de Educação em Tempo Integral no campo, tendo em vista a proposição da Educação Musical como fonte de desenvolvimento multidimensional dos sujeitos.

A investigação se debruça ainda sobre a carga sócio-histórico-cultural atrelada ao instrumento viola caipira em suas interrelações com o processo de formação da identidade cultural dos sujeitos do campo e analisa criticamente o trabalho pedagógico desenvolvido nas aulas de viola caipira, buscando a compreensão dos métodos de ensino-aprendizagem, das formas de relação professor-aluno e da adequação do repertório musical ao propósito de construção da identidade cultural dos sujeitos.

O ensino do referido instrumento musical acontece no contraturno escolar, dentro de uma perspectiva de Educação Integral e se passa em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da zona rural de Emboabas, distrito de São João del-Rei. As violas caipiras foram doadas pelo Instituto Chico Lobo, cujo intuito é o de aprendizagem instrumental e de fomento de gêneros musicais correlatos. Contudo, nesse processo, que se deu no ano de 2014, diversos questionamentos de outras ordens foram sendo formados, tais como: - O que é Educação Integral e quais as políticas públicas envolvidas?; - Qual a realidade educacional e as peculiaridades do campo? – Existem outros projetos dessa natureza?; - Quais contribuições a Educação Musical traria para os educandos?; - Qual a relação entre Educação Musical e Identidade Cultural?; A partir destes e de outros questionamentos é que surgiu o interesse em propor esta pesquisa.

Pressupostos teóricos

É cediço que nos primórdios da humanidade defendia-se a inverdade de que somente pessoas talentosas, iluminadas ou divinas é que poderiam ser músicos. Junto a tal perspectiva, soma-se o fato de que o estudo de música foi elitizado por muitos séculos: ora porque a Igreja intencionava aculturar seus fiéis de baixa classe social, ora por dificuldades de aquisição de instrumentos, obras musicais, acesso a professores de música etc. Há alguns séculos, isto vem sendo desmistificado. Atualmente, apesar de ainda existirem discussões acerca do talento musical, é pacífico entre os educadores fomentar uma Educação Musical “para todos”. As políticas públicas brasileiras também caminham nesse sentido, inclusive, em 2008, foi publicada a Lei 11.769, que tornou obrigatório o ensino da música, a título de conteúdo da Arte, na Educação Básica.

A Educação Musical sob uma perspectiva mais moderna comunga da concepção de que não se restringe ao estudo específico de instrumentos musicais com o intuito de atender aos rigores estéticos de determinado gênero ou período, mas, sim, advoga as ideias preconizadas pelos grandes pedagogos: Zoltán Kodály, Edgar Willems, Maurice Martenot,



Shinichi Suzuki, John Paynter, Hans-Joaquim Koellreutter, dentre outros, que fomentam uma visão mais ampla, humana e democrática de *educação*.

... educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER apud BRITO, s/d).

Por sua vez, o pensamento filosófico de Zoltán Kodály contempla a música como pertencente a todos e como parte integrante da cultura do ser humano. Para ele “as aulas de música devem ser regularmente oferecidas nas escolas, de modo a propiciar o apreciar e o pensar musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais, parte da vida do cidadão” (SILVA, 2012, p.57).

Em suma, atualmente propõe-se ensinar música nas escolas com o intuito de democratizar o desenvolvimento integral do ser humano, colaborando para o crescimento global do indivíduo, entendendo o ensino e a aprendizagem da música como uma área de conhecimento que envolve e desenvolve o ser humano em sua totalidade.

A Educação Musical com o olhar no desenvolvimento global do sujeito do *campo* visa torná-lo crítico à inserção de gêneros musicais, culturas e produtos de massa, oriundos da mecanização do mundo moderno e a utilização do termo *campo* não se restringe aqui ao espaço físico. Está mais atrelado ao termo *território*, cuja noção foi muito bem trabalhada pelo geógrafo Milton Santos.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. (SANTOS, 2000, apud FARIA et.al., 2013, p.11).

A distância entre as propriedades na zona rural e a escola dificulta e às vezes inviabiliza a logística dos alunos; nem todas as localidades rurais têm estrutura para funcionamento de uma escola; os alunos geralmente ajudam as famílias nas tarefas da vida no campo. Estes e outros motivos fizeram com que a educação no campo fosse excluída das políticas públicas durante muitos anos. Todavia, desde a década de 80, do século XX, existe um movimento pedagógico *no e do campo* no Brasil, que preconiza respectivamente que:



“O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive”.

“O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p.18).

O legislador constituinte, na Carta Magna de 1988, tornou o acesso ao ensino um direito público subjetivo, portanto, obrigatório, gratuito e acessível a todo cidadão, inclusive aos que residem no campo. Já a Lei 9394/96 - LDB, em seu artigo 28 reza que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

No *campo*, lócus da investigação da presente pesquisa, pude perceber que uma parcela dos alunos mora no lugarejo e os demais residem em sítios, fazendas e ranchos das proximidades. Outra característica do cotidiano da população do Distrito é a ausência ou escassez de acesso à Internet, TV a cabo, bom funcionamento das Redes de Telefonia Celular, *Shopping Centers*, Metrô, Museus, Cinemas, e de diversas *culturas* do mundo contemporâneo urbano, que faz com que percebam o mundo de uma forma muito peculiar e única. Ao tecer tais considerações não quero de forma alguma afirmar que há hierarquia entre a vida urbana e a do campo, contudo, possuem especificidades e características que as distinguem.

Junto a Freire (2012) compreendemos que “é na prática de experimentarmos as diferenças que nos descobrimos como *eus* e *tus*. A rigor, é sempre o outro enquanto *tu* que me constitui como eu na medida em que *eu*, como *tu* do outro, o constituo como eu.” (p.103). Analogicamente, poderíamos afirmar que as características e peculiaridades do meio urbano é que permitem melhor delimitar o campo, ou seja, as diferenças mencionadas por Paulo Freire é que auxiliam na formação de uma Identidade Cultural.

O processo de identificação cultural requer o que Freire denominou de “corte de classe social”, que está diretamente relacionado às nossas *heranças culturais*, pois é nelas que vai se constituindo muito de nossa *Identidade Cultural* que, por isso mesmo, está marcada pela classe social de que participamos. Porém, enquanto sujeitos também adquirimos conhecimentos ao longo de nossa vida e tais interdições à nossa liberdade são muito mais produtos das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, históricas, ideológicas do que das estruturas hereditárias. No fundo, nem somos só o que herdamos nem apenas o que

adquirimos, mas a *relação dinâmica*, processual do que herdamos e do que adquirimos. (FREIRE, 2012, p.100).

Carlos Rodrigues Brandão (2002) comenta sobre o que fazemos com o que herdamos e adquirimos, ou seja, com a *relação dinâmica* citada por Paulo Freire, afirmando que tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de: *cultura*. Dentro deste âmbito mais abrangente de processos sociais de interações chamado *cultura* está a *educação* como uma dimensão de formação de pessoas como sujeitos de ação e de *identidade* (BRANDÃO, 2002, p.25).

No cenário da pesquisa proposta é a *Educação Musical*, via aulas de viola caipira, que tem essa dimensão de formação da *Identidade Cultural* dos jovens estudantes do *campo*. Pertinente citar aqui o pedagogo musical, Zoltán Kodály, que fomenta a utilização de canções folclóricas e populares, apropriadas às crianças, como elemento de cooperação na formação de valores musicais e no estabelecimento de sua identidade cultural (SILVA, 2012, p.58).

Dito isto, consideramos que a *viola caipira* possa ser o elo entre a *Educação Musical*, a ser desenvolvida no interior da referida proposta de *Educação Integral*, e o caminho de produção de *Identidade Cultural*, uma vez que com o estudo do referido instrumento musical, toda uma carga cultural atrelada a ele é possibilitada e disponibilizada aos educandos, o que vem a convergir com o conceito de *Educação Integral*, que é um dos focos de análise neste estudo. “A educação integral, em questão, não se restringe à possibilidade de *ampliação do tempo* que a criança ou o jovem passa na escola, mas à possibilidade de integração com outras ações educativas, culturais e lúdicas presentes no território e vinculadas ao processo formativo” (NOGUEIRA et.al., 2013, p. 46). As atividades de ensino neste contexto também não devem se restringir à utilização da sala de aula, mas sim, no currículo da Escola em *Tempo Integral* devem ser incluídas atividades diversificadas e dirigidas, realizadas em outros espaços de aprendizagem. (VETORAZZI, 2011).

No Brasil o termo *Tempo Integral* tem sido utilizado para designar a jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias, já a expressão *Educação Integral* pode ser definida conceitualmente como

“aquela que pode assumir diferentes significados a partir de concepções educacionais, políticas, sociais e culturais. Em geral, está associada à multidimensionalidade da formação do sujeito, buscando-se o desenvolvimento integrado de todas as suas potencialidades. Remete também à ideia de cidadania e de garantia de direitos” (RESENDE; CARVALHO, 2013, p. 107).

Portanto, está ligada diretamente à garantia dos direitos da criança e do adolescente, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Constituição Federal de 1988. Soma-se ao direito de desenvolvimento integral, o direito à proteção, à alimentação, à saúde, à cultura, ao lazer e demais garantias preconizadas nos direitos e garantias fundamentais previstos no art. 5º da CF/88. Com isto, queremos dizer que *Educação Integral* é assunto cuja responsabilidade é da sociedade, e não exclusivamente dos sistemas de ensino.

Procedimentos Metodológicos

Neste projeto de pesquisa são múltiplos os sujeitos envolvidos na pesquisa: alunos, professores, gestores e funcionários da escola, com os quais dialogo em busca das experiências construídas a partir do lugar que ocupam e que contribuem para a produção da identidade cultural do sujeito do campo.

A abordagem escolhida para o desenvolvimento deste projeto encontra aporte nas pesquisas qualitativas, entendendo-as como aquelas que privilegiam a compreensão dos sentidos construídos pelos sujeitos participantes de um determinado fenômeno social. Com base nesta abordagem, explicitam-se dois importantes desafios ao pesquisador: a necessidade de evidenciar a agência humana, o que significa perceber os protagonistas da pesquisa “como homens que são, estando no mundo” e, ainda, a compreensão do fenômeno educacional como cultural (MONTEIRO, 1998, p. 9).

Tendo em vista a “tentativa de descrição da cultura ou de determinados aspectos dela” (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p. 57), esta pesquisa assume um caráter etnográfico, em busca de uma imersão mais aprofundada no lócus de investigação, entendendo a cultura como estruturas de significados socialmente estabelecidas, como um contexto e não um poder, algo dentro do qual os acontecimentos sociais, comportamentos e processos podem ser descritos de forma inteligível, com densidade (GEERTZ, 1989, p. 10).

Desse modo, buscamos desenvolver uma **observação longitudinal e participante** do trabalho realizado nas aulas de Educação Musical, que permite ao pesquisador “tornar-se familiarizado com as pessoas e seu comportamento, em seu contexto, a fim de compreender suas ações e os significados que estas lhes imprimem” (MONTEIRO, 1998, p. 15).

Estou realizando **entrevistas semiestruturadas** com os sujeitos envolvidos na proposta, entendendo-as como uma conversa intencional (BOGDAN; BIKLEN, 1991), na perspectiva de eventos discursivos complexos, construídos pelas imagens, representações e



expectativas que circulam de parte a parte, entre entrevistador e entrevistados (SILVEIRA, 2007).

Como instrumento metodológico complementar, será realizada a **análise documental**, entendida como “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

Como formas de registro do trabalho de campo, estão sendo feitas **gravações em vídeo e áudio** das observações e entrevistas realizadas, bem como estou construindo **notas de campo** detalhadas, contendo a descrição/análise escrita daquilo que ouço, vejo, vivencio e penso no decorrer da coleta dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1991).

Contribuições esperadas

Face aos argumentos apresentados é que problematizamos o processo de formação multidimensional do sujeito e seu caminho de construção de identidade cultural. Diante da escassez de literatura correspondente ao entrecruzamento dos pilares da presente pesquisa (Educação Musical – Educação Integral – *Campo* – Identidade Cultural), donde a tríade Cultura, Educação e Música é a base, é que apontamos a relevância do trabalho, por estabelecer um diálogo entre tais pilares e problematizá-los. Ressaltamos, também, que a pesquisa é pioneira nesse cenário de *Educação Integral no campo*, no qual a *viola caipira* é utilizada como instrumento musicalizador. Daí a inovação e relevância do estudo proposto, uma vez que os projetos desta natureza encontrados na literatura especializada, via de regra, utilizam a flauta doce ou o canto coral. Portanto, a contribuição precípua é a de gerar novos conhecimentos para o universo da Educação Musical, na busca por compreender o potencial musicalizador da *viola caipira* na construção da identidade cultural do sujeito do campo.

Referências:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1991. 336p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002. 255 p.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.



BRITO, Teca Alencar de. O humano como objetivo da educação musical: o pensamento pedagógico de Hans-Joachim Koellreutter. Disponível em: http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec_Mus_00.htm. Acesso em 22/07/2014.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.) *Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas*. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, Coleção Por Uma Educação do Campo, nº4, 2002, p. 18-25.

FARIA, Geniana Guimarães, et. al. As possibilidades das cidades educadoras. In: LEITE, Lúcia Helena; CARVALHO, Levindo Diniz; SAID, Camila do Carmo (orgs). *Educação Integral e Integrada*. Módulo V – educação integral como arranjo educativo local. Belo Horizonte: UFMG, 2013, p. 9-42.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 207 p.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989. 213p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MONTEIRO, Roberto Alves. Pesquisa em Educação: alguns desafios da abordagem qualitativa. In: _____ (org.). *Fazendo e Aprendendo Pesquisa Qualitativa em Educação*. Juiz de Fora/MG: FEME/UFJF, 1998, p. 7-22.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz et. al. Políticas Públicas e intersetorialidade: gestão compartilhada. In: LEITE, Lúcia Helena; CARVALHO, Levindo Diniz; SAID, Camila do Carmo (orgs). *Educação Integral e Integrada*. Módulo IV – a escola e a cidade: políticas públicas e pedagógicas. Belo Horizonte: UFMG, 2013, p. 41-66.

RESENDE, Tânia de Freitas; CARVALHO, Levindo Diniz. Educação integral e a escola. In: LEITE, Lúcia Helena; CARVALHO, Levindo Diniz; SAID, Camila do Carmo (orgs). *Educação Integral e Integrada*. Módulo III – educação integral e integrada: reflexões e apontamentos. Belo Horizonte: UFMG, 2013, p. 95-126.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 57-87.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação: uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Caminhos investigativos II*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007, p. 117-138.

VETORAZZI, Nilcéia Gomes. Escola de Tempo Integral: da convenção à participação. 2011. 111 p. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, 2011.